

ÍNDICE DE ANEXOS

ANEXOS

Anexo 1 - FICHA DE CONTROLO DE AULA - I

Anexo 2 - FICHA DE CONTROLO DE AULA - II

Anexo 3 - FICHA DE CONTROLO DE AULA - III



Anexo 4 - PLANO DE AULA | PROFESSOR ESTAGIÁRIO DAVID CASCAES

Anexo 5 - PLANO DE AULA | PROFESSOR ESTAGIÁRIO BRUNO LAPA

Anexo 6 - CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA DE OFA

ANEXOS

ANEXO 1 - FICHA DE CONTROLO DE AULA - I

		FICHA I - Controlo de Aula	
		Escola Secundária Campos de Melo	
Geometria Descritiva A - 10º ano Oficina das Artes - 12º ano			
Artes Visuais Curso Científico - Humanísticos do Ensino Secundário			
A -NÚCLEO DA ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO - COVILHÃ (1)			

Especificação de regras			
Relembra uma regra		Regra necessária não dada	
Clarifica uma regra		Regra pouco clara	
Aplica um regra		Não corrige infração à regra	
Reprime infração à regra			

Envolvimento na aula			
Pára comportamento gerador de instabilidade		Não pára mau comportamento	
Chama a atenção		Chama atenção para comportamentos e distrações insignificantes	
Pára a divagação		Ignora aluno distraído	
Sugere comportamentos alternativos		Encoleriza-se	
		Aprova, tacitamente focos de instabilidade	

Entrada e saída da sala			
Controla a entrada dos alunos		Permanece na secretária, não controla a entrada dos alunos	
Despede-se pessoalmente de cada aluno		Permanece absorvido com outros assuntos e não se despede pessoalmente dos alunos	

Assistência generalizada			
Tarefas com alunos adiantados		Ignora alunos que precisam de auxílio. Esquece tarefa	
Tarefas para alunos atrasados		Ignora distração, aumenta a dispersão	

Tarefas atrativas			
Entusiasmo verbal		Falta de entusiasmo	
Tarefas que implicam desafio		Tarefas com abordagem rotineira	

Captação da atenção da classe			
Põe questões, seleciona quem responde		Seleciona aluno, põe questão	
Alerta geral, resposta singular		Alerta geral, resposta em coro	
Chama a atenção de quem não se envolve		Ignora apáticos	
		Seleciona sequencialmente os alunos	
		Absorvido por um aluno	

Bom ambiente			
Ignora irrelevância, continua o trabalho		Reage a irrelevância	
		Interpõe irrelevância	
		Atividades irrelevantes	

Movimento de grupo			
Diretivos não acadêmicos curtos e precisos		Exagera nos diretivos não acadêmicos	
Grupo reage como um todo		Cada um para seu lado	
Atividades e diretivos claros e sequenciais		Diretivos redundantes e não sequenciais	

Estímulo			
Estimula comportamentos específicos		Estímulos não especificados	
Estimula alunos atentos		Estímulos individuais em voz alta	
Estímulos individuais em privado		Crítica destrutiva	
Estimula o ultrapassar de contingências		Reforça o interesse da classe	
Elogios autênticos, variados e calorosos			
Aumenta o interesse da classe			

Covilhã, de de 20__

A Orientadora Cooperante

ANEXO 2 - FICHA DE CONTROLO DE AULA - II



FICHA II - Gestão de Aula

Escola Secundária Campos de Melo

Geometria Descritiva A - 10º ano | Oficina das Artes - 12º ano

Artes Visuais | Curso Científico - Humanísticos do Ensino Secundário

A -NÚCLEO DA ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO - COVILHÃ (1)

Uso eficiente do tempo			
Inicia a aula prontamente		Retarda o início da lição	
Indica a atividade sem desperdício de tempo		Retarda o início de novas atividades durante a transição	
Providencia atividade e assiste os alunos		Alunos sem instruções ou sem assistência do professor	
Previne interrupções no fluir da lição		Alunos interrompem a aula por falta de intervenção do professor	
Materiais em ordem, tempo mínimo na distribuição		Professor desorganizado, material não preparado e com lacunas	

Revisão do assunto da aula			
Faz revisão inicial		Inicia a aula sem revisão da(s) últimas aulas(s)	
Faz súmulas a meio da aula		Inicia tópico novo sem referência a tópicos anteriores Não faz revisão quando necessária	
Faz revisão final quando adequado		Concluir a lição sem revisão final	

Desenvolvimento da lição			
Orienta os alunos para o trabalho de aula, especifica propósitos e atividade		Inicia o trabalho sem o apresentar	
Assinala transição quando muda de tópico ou atividade		Muda de assunto ou atividade sem notificar os alunos	
Limita-se ao assunto da aula		Fala de outros assuntos	
Questiona individualmente os alunos para exposição e aprofundada da compreensão		Muda de tópico ou explora conceito sem verificar a compreensão	
Pausa depois de solicitada resposta a questão complexa		Solicita resposta imediata a questões complexas	

Tratamento das respostas			
Amplifica a resposta		“Feedback” recriminatório para resposta incorreta	
Endossa a resposta à turma		Envolve apenas o aluno inicial num diálogo	
Retoma a resposta para clarificação e dirige a discussão		Aceita respostas	
Evita dispersão		Envolve em discussões que não têm a ver com o assunto	

“Feedback” do professor			
“Feedback” positivo para resposta correta		Ignora a resposta do aluno	
Elogio específico para resposta correta		Elogio geral não especificado	
Explora erro do aluno		Negativismo, ignora resposta do aluno	
Pede a outros alunos para clarificarem a resposta		Continua o assunto sem clarificar dúvida	

Trabalho na aula e em casa			
Dá diretrizes para trabalho no lugar ou T.P.C.		Marca trabalho no lugar ou T.P.C sem diretrizes	
Verifica se o trabalho foi apreendido		Manda os alunos trabalhar sem verificar a existência de dúvidas	
Determina tempo ou data para verificação		Tempo ou data de apresentação do trabalho, não estabelecido	
Circula e assiste alunos, verifica erros, fornece “feedback”		Fica na secretária, não está disponível, não há “feedback”	

Quadro			
Organiza bem a informação no quadro		É desorganizado no uso do quadro	
Orienta os alunos para a organização do quadro		Não orienta os alunos na organização do quadro	

Covilhã, de de 20__

A Orientadora Cooperante

ANEXO 3 - FICHA DE CONTROLO DE AULA - III



FICHA III - Estratégias de Lecionação

Escola Secundária Campos de Melo

Geometria Descritiva A - 10º ano | Oficina das Artes - 12º ano

Artes Visuais | Curso Científico - Humanísticos do Ensino Secundário

A - NÚCLEO DA ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO - COVILHÃ (1)

Professora Cooperante: Ana Fidalgo |

Ano letivo 2011/2012

Estagiários: David Oliveira | David Cascais | Bruno Lapa

Assunto novo			
Apresenta exemplos e pede aos alunos a definição	<input type="checkbox"/>	Apresenta apenas exemplos	<input type="checkbox"/>
Apresenta exemplos e contra exemplo e pede aos alunos a definição	<input type="checkbox"/>	Apresenta a definição seguida de exemplos e, eventualmente contra exemplo	<input type="checkbox"/>
Ênfase nos pontos importantes	<input type="checkbox"/>	Discurso atípico e confuso, descontínuo, interjeições repetidas	<input type="checkbox"/>
Os alunos constroem o saber	<input type="checkbox"/>	O professor fornece o saber	<input type="checkbox"/>

Trabalho de grupo			
Trabalho de grupo organizado	<input type="checkbox"/>	Pseudo trabalhador de grupo, não há diretivas	<input type="checkbox"/>
Há conclusões para a turma	<input type="checkbox"/>	Não há conclusões para a turma	<input type="checkbox"/>
Há aproveitamento de sinergias, o todo é mais do que a soma das partes	<input type="checkbox"/>	Não há partilha de saberes dentro do grupo, um faz e os outros estão passivos	<input type="checkbox"/>

	Sim	Nem sempre	Não
Usa materiais adequados	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Apresenta atividades e desafios exigentes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Apresenta atividades de investigação <small>(quando aplicável)</small>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Apresenta atividades que visa a autonomia de aprendizagem <small>(quando aplicável)</small>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Covilhã, de _____ de 20__

A Orientadora Cooperante

O ponto



Elementos estruturantes da linguagem plástica

Turma do 12º C

26 Setembro de 2011

Professor Estagiário: David Cascaes

Mensagem

“A nossa sala de aula é o laboratório onde se realizam grandes experiências. “

Planificação

Objectivos

Pretende-se que o aluno:

- Desenvolver conhecimentos e competências já adquiridos em áreas afins, relacionando-os e adequando-os aos diversos modos de projetar.
- Adquirir conhecimento sobre a origem do ponto e a sua utilização ao longo da história da arte;
- Identifique o ponto como uma forma de registo artístico;
- Compreenda a obra de arte como uma forma de linguagem;
- Desenvolva a capacidade de interpretação da obra como parte integrante do processo artístico;
- Desenvolva o sentido estético, apreciativo de uma obra de arte, bem como o seu contexto e enquadramento;
- Projete o conhecimento e a experiência da realidade na obra de arte;
- Desenvolva a criatividade e a expressão espontânea, bem como competências de relação interpessoal, comunicação e raciocínio crítico.

Competências

- Aplique adequadamente os materiais, os suportes e os instrumentos necessários à construção de uma mensagem visual;
- Desenvolva a capacidade de experimentação;
- Represente e enquadre o objectivo do trabalho com exactidão;
- Separe por fases todo o processo de trabalho até a sua conclusão.
-

Gestão de tempo

Esta aula terá a duração de um tempo de 90 minutos.

Recursos e materiais

- Imagem escolhida pelo aluno;
- Computador e projetor multimédia;
- Bloco de esboços para memória descritiva;
- Folhas A2;
- Material riscador, como: lápis de cor; pastel seco; pastel d'óleo; acrílicos; canetas de feltro.

Actividades / Procedimentos

Aula n.º 1 – (90 minutos)

Sumário

Elementos estruturantes da linguagem plástica - “O ponto”.

Enquadramento teórico e execução do trabalho pedido.

Duração de 15 minutos

- Após os alunos entrarem na sala de aula e se organizarem na mesa de trabalho, o professor faz uma breve introdução ao tema, começando por perguntar, o que é o Ponto?

Durante o breve diálogo os alunos frisam o seu ponto de vista e discutem ideias sobre o Ponto, sendo este um momento importante nas relações interpessoais e comunicação entre alunos e professor. (Anexo 1)

Duração de 15 minutos

- De seguida o professor projeta em powerpoint (PP) o conceito de ponto e o seu enquadramento em momentos da história da arte.

Ao longo da apresentação pretende-se que surjam questões e nesse sentido o professor faz a seguinte questão. Quando é que acham que o ponto surgiu como forma de registo artístico? (Anexo 2)

Duração de 5 minutos

- Chegando ao registo do ponto como manifesta corrente artística denominada de Pontilhismo, o professor apresenta: <http://www.youtube.com/watch?v=TIBiLc3Z4MM> (Anexo 3)

Duração de 5 minutos

- De seguida, e continuando com a apresentação em PP, o professor explica mostrando exemplos, que após o Pontilhismo, os artistas continuaram a registar o ponto nas suas obras. O professor mostra aos alunos uma breve apresentação sobre Roy Lichtenstein e a utilização do ponto nas suas obras:
<http://www.youtube.com/watch?v=aPQKl1ejcWA&feature=related> (Anexo 4)

Duração de 50 minutos

- O professor retira dúvidas existentes e confirma se as imagens escolhidas pelos alunos se adaptam ao trabalho pedido.
- Por fim, os alunos começam por esboçar as suas ideias. Nesta fase o professor assume o papel de conselheiro e mediador, verificando dificuldades e reforçando positivamente os alunos, potencializando a criatividade dos mesmos.

Indicadores de avaliação

No processo de avaliação, sugere-se que os trabalhos desenvolvidos sejam expostos e analisados em conjunto, perante todos os intervenientes.

A avaliação sumativa, para além das atividades próprias que possa envolver, deve ter em conta os dados da avaliação contínua, tais como:

- Poder de observação aliado à capacidade de interpretar e registar;
- Desenvolvimento de competências de pesquisa, recolha e experimentação de materiais;
- Capacidade de leitura e análise de imagens;
- Domínio dos meios de representação;
- Invenção criativa aplicada a trabalhos e projetos;
- Interesse pelos fenómenos de índole artística;
- Formulação de questões pertinentes;
- Envolvimento e capacidade de integração no trabalho individualmente e em grupo;
- Persistência na aprendizagem;
- Empenho no trabalho realizado;
- Aquisição e compreensão de conhecimentos;

- Capacidade de relacionar os conhecimentos adquiridos e de os utilizar em novas situações.

Anexos:

Anexo 1

“O Ponto”

Elemento estruturante da linguagem Plástica

Turma do 12º C
1º Período
Ano lectivo 2011/12
26 Setembro de 2011

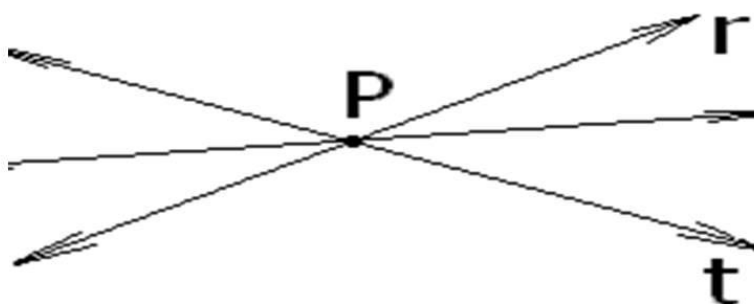
Plano de Aula I

Oficina de Artes – 12º ano

Professor Estagiário: David Cascaes



O que é o ponto?



Na Geometria

•Geometricamente, o ponto define-se como o encontro de duas retas ou de uma reta e um plano. É por isso que, em geometria, o ponto não tem dimensão;

•Em geometria, o ponto assume sempre uma posição no espaço;

Anexo 2



Na Pré História

- Desde a pré história que o homem utiliza o ponto como elemento da linguagem plástica;
- Nas artes plásticas, os artistas utilizam o ponto como forma de registo. Muitas vezes, o ponto na obra de arte chega a atingir dimensões consideráveis e nem sempre de forma perfeita e circular;



Na Época Clássica

- Os romanos, para decorarem os seus belos e decorativos mosaicos também utilizavam o ponto;
- A maneira de representação do ponto por parte dos artistas, depende muito do temperamento e expressividade da mensagem no momento;



Nem sempre é redondo

- No fundo, o ponto é uma qualquer forma, seja ela quadrada, triangular ou a mais convencional, a circular;
- Isto acontece porque qualquer forma ou objecto, à medida que se afasta de nós, vai tendendo para a forma circular na nossa retina;

Anexo 3



No Pontilhismo

- No fim do século XIX surge o Pontilhismo como o primeiro movimento artístico que, assume o Ponto como elemento estruturante da sua obra;
- Este movimento surge como resposta ao Impressionismo e teve como principais intervenientes Paul Signac (1863-1935) e George Seurat (1859-1891);



No Surrealismo

•Juan Miró (1893-1983) no fim da sua vida reduziu os elementos de sua linguagem artística a Pontos, linhas, alguns símbolos e reduziu a cor, passando a usar basicamente o branco e o preto, ficando esta ainda mais *naïf*.



No Pós Impressionismo

•Gustav Klimt (1862-1918) surge no movimento Pós Impressionista e recorre variadas vezes ao Ponto, como elemento estruturante da sua Obra;

•Os suas obras eram por diversas vezes criticados pelo excesso de sensualidade, erotismo e do seu simbolismo anormal;

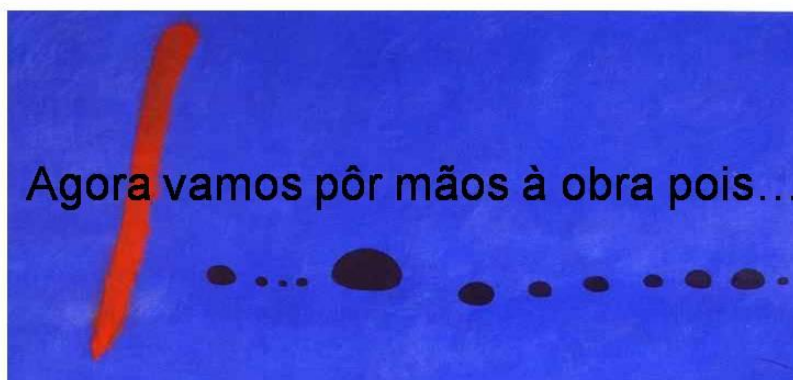
Anexo 4



Na Pop Art

•Com o movimento da Pop Art, surge também uma nova projecção do Ponto e artistas como Roy Lichtenstein (1923-1997) utilizam o ponto com muita frequência nas suas obras;

•O artista reproduz friamente cenas do quotidiano e produtos de consumo, sublinhando o impacto dessas imagens nas nossas vidas;



Agora vamos pôr mãos à obra pois...

“A nossa sala de aula é o laboratório onde se realizam grandes experiências.”



ELEMENTOS ESTRUTURANTES DA LINGUAGEM PLÁSTICA

“A TEXTURA”

OFICINA DAS ARTES

1º Período / 2011-2012

21 Novembro / 12º C

Estagiário: Bruno Miguel M. Lapa

Escola Secundária Campos de Melo

Ano letivo 2011/12



Duração 90 minutos

Aula nº __ /42

21-11-2011

Sumário: Elementos estruturantes da linguagem plástica - "A TEXTURA".
Início da elaboração da proposta de trabalho.

Objetivos

- Desenvolver conhecimentos e competências já adquiridos em áreas afins, relacionando-os e adequando-os aos diversos modos de projetar.
- Entender os modos de projetar como parte integrante do processo artístico, relacionando a dinâmica das aprendizagens anteriores com as novas hipóteses expressivas.
- Conhecer as fases metodológicas do projeto artístico.
- Desenvolver competências nos domínios da representação bidimensional e tridimensional.
- Explorar técnicas de representação expressiva e rigorosa do espaço e das formas que o habitam.

Competências

- Representar bi- e tridimensionalmente através de meios riscadores/plásticos e/ou informáticos.
- Manipular, com intencionalidade, os diferentes processos técnicos da representação e expressão visual.
- Utilizar adequadamente os materiais, os suportes e os instrumentos necessários à construção de uma mensagem visual.
- Dominar as diferentes fases metodológicas de desenvolvimento de um projeto, nas diversas áreas em estudo.



Materiais

O Professor:

Apresentação de PowerPoint
 Projetor Multimédia
 Computador

Alunos:


Imagem selecionada;
 Lápis de grafite, borracha, tintas acrílicas (outras);
 Outros materiais, ex: Chapa de Metal; gesso; lixa; martelo; madeiras;
 esparguete; lã; fios; arame fino; entre outros;
 Compasso; Régua e/ou Aristo;
 Suporte bi/tridimensional - tamanho livre (adequado).

Atividade/Estratégias

/ duração

<p>O professor controla a entrada dos alunos e aguarda que eles se preparem para iniciar a aula.</p>	<p>5 min</p>
<p>Em seguida, o professor principia a aula com a visualização de um powerpoint, sobre o novo conteúdo de estudo, a TEXTURA. O professor relembra aos alunos a questão lançada, no inquérito, da aula anterior.</p> <div data-bbox="721 1451 1114 1742" style="text-align: center;"> </div>	<p>5 min</p>



<p>O professor começa por expor/efetuar uma rápida explicação sobre o que é "textura". Inicia a apresentação com a pergunta: <i>O que é a TEXTURA?</i></p> <div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div data-bbox="411 474 837 795"> <p>O QUE É A TEXTURA ?</p> <p>A textura é o aspeto de uma superfície ou seja, a pele de uma forma, que permite identificá-la e distinguí-la de outras formas. A noção de textura resulta do nosso contacto visual com o mundo circundante.</p> </div> <div data-bbox="845 474 1272 795"> <p>TEXTURA</p> <p>Quando observamos uma determinada matéria, a imagem percebida tem uma componente tátil, o que complementa o juízo de aparência dessa matéria. Assim a textura corresponde a caracterização tátil e visual de um corpo.</p> </div> </div> <p>Ao longo da apresentação dos diapositivos, será solicitada a participação dos alunos: na leitura, no diálogo, na exposição de conhecimentos adquiridos anteriormente.</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div data-bbox="411 940 837 1261"> <p>TEXTURA</p> <p>Metalinguisticamente a textura é a pele desse corpo. A textura compõe-se de maior ou menor intensidade de contrastes cromáticos e volumétricos.</p> </div> <div data-bbox="845 940 1272 1261"> <p>TEXTURA</p> <p>Mostra-nos diferentes efeitos de regularidade e irregularidade, sendo portanto um elemento potenciador da caracterização das formas na comunicação visual.</p> </div> </div> <p>O professor focará a noção de textura, enquanto componente tátil e visual de um corpo.</p>	<p>10 min</p>
<p>Continuação do diálogo, analisando as principais propriedades da textura. Mostrar aos alunos que se pode agrupar a textura em dois diferentes grupos. Texturas naturais e texturas artificiais. Mostra as diferenças através de imagens.</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div data-bbox="411 1534 837 1861"> <p>TEXTURA</p> <p>Quanto ao aspeto Visual podemos agrupar as texturas em:</p> <p>NATURAIS</p> <p>São aquelas que resultam da intervenção natural humana no meio ambiente ou que caracterizam o aspeto exterior das formas e coisas existentes na Natureza. (cascas de troncos de árvores, madeira, folhas, rochas, peles e outros revestimentos)</p> </div> <div data-bbox="845 1534 1272 1861"> <p>TEXTURA</p> <p>Quanto ao aspeto Visual podemos agrupar as texturas em:</p> <p>NATURAIS</p>  </div> </div>	<p>5 min</p>



<p>O professor mostra algumas imagens de texturas artificiais, frisando que este tipo de textura é normalmente resultante da ação do homem.</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="width: 45%;"> </div> <div style="width: 45%;"> </div> </div>	5 min
<p>Mostrar o importante papel expressivo da textura na representação /construção de formas bi/tridimensionais.</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="width: 45%;"> </div> <div style="width: 45%;"> </div> </div>	10 min
<p>Antes de concluir a apresentação, o professor, mostra alguns exemplos de obras de arte com textura. Refere a importância da textura, nestas obras, como importante meio de comunicação e expressão.</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="width: 45%;"> <p style="text-align: center; font-size: small;">Rodin, 1870/1880</p> </div> <div style="width: 45%;"> <p style="text-align: center; font-size: small;">Van Gogh, 1880</p> </div> </div>	5 min
<p>Fazer ver, aos alunos, como a textura foi aproveitada pelos diferentes artistas ao longo dos tempos.</p>	



 <p style="text-align: right; font-size: small;">Joan Fontana</p>	 <p style="text-align: right; font-size: small;">Robert Rauschenberg</p>	5 min
<p>Alertar os alunos para os diversos materiais utilizados pelos artistas. Fazer entender/mostrar o poder da textura em conjunto com a tridimensionalidade.</p>		
 <p style="text-align: right; font-size: small;">Robert Rauschenberg</p>	 <p style="text-align: right; font-size: small;">Robert Rauschenberg</p>	5 min
<p>Para terminar a apresentação, o professor lança a proposta de trabalho enquadrada na presente temática.</p>		
		10 min
<p>Os alunos, tendo como base a imagem seleccionada por eles, iniciarão esboços, vendo e analisando como poderão desenvolver a atividade. O professor pedirá, aos alunos, para procurarem/pensarem em materiais possíveis para trabalhar a textura, dando alguns exemplos.</p>		20 min




<p>O professor circulará pela sala tirando dúvidas aos alunos, individualmente ou em pequenos grupos, interagindo, contribuindo e reforçando ideias.</p> <p>O professor reforça, e alerta, que com a aplicação da “textura” e do seu importante valor expressivo, a qualidade visual dos trabalhos irá melhorar.</p> <p>O professor apela à criatividade.</p> <p>Alertará que não terão que ser fiéis à imagem, podendo trabalhar apenas uma pequena parte/detalhe da mesma.</p>	
Será feita a arrumação da sala de aula.	5 min

Avaliação

Para que a avaliação seja eficaz há que planificar com rigor, estabelecendo para cada trabalho ou projeto metas precisas, de modo que os referenciais de avaliação se articulem com as competências a desenvolver pelos alunos.

- Poder de observação aliado à capacidade de interpretar e registar;
- Desenvolvimento de competências de pesquisa, recolha e experimentação de materiais;
- Capacidade de leitura e análise de imagens;
- Domínio dos meios de representação;
- Invenção criativa aplicada a trabalhos e projetos;
- Interesse pelos fenómenos de índole artística;
- Formulação de questões pertinentes;
- Persistência na aprendizagem;
- Empenho no trabalho realizado;
- Aquisição e compreensão de conhecimentos;
- Capacidade de relacionar os conhecimentos adquiridos e de os utilizar em novas situações.

ANEXO 6 - CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA DE OFA

	<p data-bbox="767 302 1291 376">Não é possível apresentar esta imagem de momento.</p> <p data-bbox="694 392 1340 577" style="text-align: center;">ESCOLA SECUNDÁRIA/3º CEB CAMPOS MELO CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO Desenho A Oficina de Artes Materiais e Tecnologias</p>
-----------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Objetivos Gerais das Disciplinas

- Desenvolver conhecimentos e competências já adquiridos em áreas afins, relacionando-os e adequando-os aos diversos modos de projetar.
- Entender os modos de projetar como parte integrante do processo artístico, relacionando a dinâmica das aprendizagens anteriores com as novas hipóteses expressivas.
- Conhecer as fases metodológicas do projeto artístico.
- Desenvolver competências nos domínios da representação bidimensional e tridimensional.
- Explorar técnicas de representação expressiva e rigorosa do espaço e das formas que o habitam.
- Compreender as questões utilitárias relacionadas com certos tipos de iconicidade, na área da cidadania.
- Desenvolver capacidades de trabalho em equipa, necessárias à consecução de projetos.

A Avaliação

A avaliação é contínua e integra as modalidades formativa e sumativa. A avaliação formativa advém da constante interação professor aluno potenciando novas aquisições. A avaliação sumativa traduz a evolução do aluno na disciplina e será localizada no tempo conforme critério do professor.

São objeto de avaliação:

1. A aquisição de conceitos
2. A concretização de práticas
3. O desenvolvimento de valores e atitudes

Instrumentos de avaliação:

- Desenhos, concretizações gráficas, ou objetos produzidos no âmbito da disciplina
- Textos produzidos (relatórios, recensões, comentários, trabalhos)
- Concretização da disseminação junto da turma, escola ou meio (exposições regulares ou pontuais, jornal de parede, outras ações)
- Provas com caráter prático

Percentagem de cada um dos parâmetros de avaliação:

Desenhos produzidos, unidade individual - 96%

Assiduidade / pontualidade / atitudes / valores - 4%

Material necessário para a aula:

- Papel de desenho de vários formatos (A4 a A0)
- Lápis grafite H, HB, B
- Material diverso a solicitar pelo professor mediante as unidades de trabalho

Setembro 2011

A Professora da Disciplina